



PUBLICAÇÃO SEMANAL

13 DE MAIO DE 1909

III ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
 Numero avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.  
 Redacção e administração, Rua Velha Beirão n.º 7 e 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—Fasé da Silva Vieira.

Composto e impresso na « Typographia Espozendense de José da Silva Vieira—Espozende

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis \* Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis  
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. \* Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis  
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-  
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

N.º 136

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

COMISSÃO NACIONAL DE SOCCORROS

AS

Victimas do terremoto no Ribatejo

APPELLO AO PAIZ

A alma nacional, n'um bello movimento de compaixão e solidariedade fiel á tradição da caridade portugueza, multiplica n'este momento tesouros e diligencias para provér de remedio as enormes desgraças e prejuizos causados na região ribatejana, pelo tremor de terra de 23 de Abril.

Milhares de irmãos nossos ficaram sem abrigo, e perderam, com a casa, boa parte dos haveres, valiosos ou modestos, n'ella contidos. A vida local soffreu profunda perturbação, cuja consequencia seria a fome com o seu cortejo de horrores, se os soccorros não fossem promptos.

De um extremo ao outro do paiz comprehenderam todos que não basta a acção official, por larga e criteriosa que seja, sendo indispensavel a cooperação da iniciativa particular n'uma conjugação de esforços que os torne mais efficazes, sem que a segunda haja de perder a espontaneidade e autonomia, pois tem cada uma a sua missão, distincta mas não isolada.

Passado o primeiro momento de pavor; assegurada a alimentação publica; prestados soccorros aos feridos; feito o luctuoso inventario das vidas perdidas; organizada a assistencia dos que não possam obter pelo trabalho recursos para se manterem; tomadas as precauções que demanda a hygiene publica, surge o problema mais grave, para cuja resolução mal chegaram os auxilios do Estado e da iniciativa privada.

Em villas, aldeias, e casaes isolados de ambas as margens do Tejo, contam-se, por alguns milhares talvez, as casas de habitação desmoronadas, ou em tal estado de ruina que se

tornaram inhabitaveis. A sua reconstrucção ou reparação, demanda tempo e enorme dispendio. Antes de tudo urge improvisar abarracamentos, que terão de abrigar durante muitos mezes aquella infeliz população em condições que a hygiene e a humanidade reputeem aceitaveis.

E' essa a grande obra a emprender, já iniciada pelo Governo e organizada militarmente, como convinha, no que respeita á primeira etapa. Se não fór realizada com a rapidez e largueza precisas mal se podem calcular os soffrimentos a que se acharão expostas tantas familias, privadas do seu lar.

E' preciso obter quantiosos recursos e applical-os judiciosamente e sem desperdicios para os tornar o mais fructuosos possivel.

Importa para isso orientar conforme as necessidades e coodernar methodicamente os caritativos impulsos, que por todo o paiz levem individuos e corporações a angariarem com generosa emulação donativos de todas as especies.

Assim o comprehendeu El-Rei no cumprimento da sua alta missão de Chefe de Estado, depois de haver percorrido a região flagelada, tomando a iniciativa de constituir uma grande comissão, em que se achem representadas, além do Governo, numerosas e importantes collektividades, constituindo no seu conjunto a synthese da vida nacional nas suas multiplas manifestações.

Essa Comissão nacional, com sede em Lisboa e presidida por El-Rei, terá no Porto, capital do Norte do paiz e em Santarem, cabeça do dis-

tricto que mais soffreu com a catástrophe, comissões aggregadas, que d'ella farão parte e serão como que secções suas. Organisar-se-hão além d'isso em todos os distritos commissões, suas delegadas de modo que a acção necessaria se estenda por todo o paiz.

A comissão não é orgão official. Como representante da iniciativa particular, auxilia o Governo, e com elle se entende e coopera; para isso fazem parte d'ella o Presidente do Conselho e Ministros do Reino e das Obras Publicas. Mantem-se, porém, autonoma, com vida propria e acção distincta e independente.

A missão que lhe pertence é a de angariar e centralisar donativos de todas as especies para lhes dar a mais fructuosa applicação, conforme o conhecimento havido das necessidades locais, mediante informações seguras. O seu principal objectivo é proporcionar habitação aos que se acham sem casa, visto que os recursos assegurados pelo poder legislativo ao Governo e a organização militar dos soccorros, permittem garantir a alimentação dos necessitados na região, emquanto a vida desta se não normalisa.

No desempenho d'essa missão procurará a Comissão esclarecer o publico, indicando a forma que mais convém que os donativos revistam, provocando e registando as ofertas de materiaes, para lhes dar o destino mais conveniente, evitando despesas inuteis de transporte duplicações de soccorros, superabundancia de certos generos a par da falta de outros mais necessarios.

Vem, pois, a comissão fazer um caloroso appello a todo o paiz, lembrando a conveniencia de uma acção methodica e ordenada da iniciativa particular, conducente á maior efficacia dos recursos, reunidos e centralizados para terem a mais util applicação, especialmente á construcção de habitações. Offerece a todos, individuos e corporações os seus serviços para essa centralisação necessaria de donativos e coordenação de esforços, sem intuitos absorventes, unicamente no proposito patriotico de estabelecer e

mais efficaz correspondencia das necessidades dos recursos provindos da iniciativa particular.

A todos, sem distincção de partidos nem de opiniões, pede instantemente auxilio e cooperação n'esta santa cruzada a favor dos nossos irmãos ribatejanos.

Lisboa, 29 de Abril de 1909.—  
A Comissão central.

N. B.—Os donativos em dinheiro devem ser dirigidos ao thesoureiro, dr. Carvalho Monteiro, largo do Barão de Quintella, e a correspondencia aos secretarios, Ministerio do Reino.

O CATACLISMO DO RIBATEJO

SUBSCRIPÇÃO EM FAVOR DOS SOBREVIVENTES

Nos Paços do concelho e a convite dos illustres presidente da Camara e Administrador do concelho, reuniram quinta feira varios cavalheiros de representação social, com o objectivo de se resolver o melhor meio de arranjar donativos para os sobreviventes da tremenda hecatombe do Ribatejo, associando-se d'este modo á sympathica manifestação de solidariedade e benemerencia que em todo o paiz se vem fazendo em beneficio dos desgraçados que sobreviveram á medonha convulsão sismica que encheu de pavor e enlutou a nação.

Presidiu á reunião o sr. presidente da Camara, dr. João de Barros.

Depois de varios cavalheiros fazerem uso da palavra, foi nomeada uma comissão para colher donativos, a qual ficou assim constituída:

Presidente—Dr. João Gonçalves Pereira de Barros, presidente da Camara municipal.

Secretario—Filippe Carvalho d'Almeida Gomes, proprietario.

Thesoureiro—Antonio José Villachá Pinheiro, proprietario.

Vogaes—Padre Manoel Martins Giesteira, administrador do concelho.

Padre Eduardo de Boaventura Rego, parochó da villa.

Dr. José A. de Bianchi, delegado da comarca.

Dr. João C. da Fonseca Lima, advogado.

Alfredo Vianna de Lima, professor primario.

Firmino C. Loureiro, capitalista.

José da Costa Terra, negociante.

Antonio Candido de Carvalho Granja, escrivão de fazenda.

Dr. José d'Azevedo Vasquinho, medico.

Dr. Augusto M. Pinto, medico.

Manoel José de Magalhães, proprietario.

Padre Luiz Fernandes d'Azevedo, prior de Fão.

Conego José Manoel de Souza, capitalista.

José A. Pereira Villala, notario.

Dr. Domingos Alexandrino, advogado.

Esta comissão resolveu em seguida o seguinte:

Reunir no sabbado, 8 do corrente, a fim de iniciar o peditorio na villa n'esse dia e 3.ª feira seguinte na freguezia de Fão;

Enviar o producto á Camara de Benavente, com o fim exclusivo de auxiliar a construcção de casas para os pobres que as perderam nas diversas povoações destruidas;

Dirigir circulares aos parochos, regedores e pessoas gradas da villa e freguezias ruraes, pedindo o seu auxilio para os sobreviventes ribatejanos.

Congresso Nacional de Mutualidade

A comissão executiva do Congresso das Associações de Soccorros Mtuos de Lisboa, que por determinações do mesmo congresso vae realizar em Lisboa um congresso nacional de todas as instituições de previdencia, enviou uma circular ás associações de soccorros mtuos e de inhabilidade, pedindo a esta collectividade o seu parecer acerca da reforma da lei que rege as mesmas aggregações.

FOLHETIM

CANCIONEIRO MINHOITO

199  
Eu quero cantar alto  
Já que fallar vos não posso;  
Quero que vós conhecaes  
Que o meu coração é vosso.

200  
Eu hei-de cantar de noite,  
Qua noite tudo encobre;  
Anda amor para a janella  
Qu'a tua gente já dorme.

201  
Eu casei-me, captivei-me,  
Troquei a prata ao cobre;  
Troquei minha felicidade  
Por dinheiro que não corre.

202  
Fui-me confessar e disse  
Que d'a ti muito gostava;  
O padre me respondeu  
Porque é que não casava.

203  
Fui-me confessar e disse  
Que não tinha amor nenhum;  
De penitencia me deram  
Que tivesse ao menos um.

204  
Foge da sombra dos homens,  
Olha que é sol de verão;  
Foge da sombra dos homens  
Que é sombra da maldição.

205  
Guitarra, minha guitarra;  
Comes com'igo á meza;  
Tu és a minha alegria,  
Eu sou a tua tristeza.

206  
Homem casado, é burro;  
Homem solteiro, é cão;  
Homem viuvo, é porco  
Que só fossa pelo chão.

207  
Inda que morra entalada  
Entre as pedras, como o vime,  
Noã me acharás demudada;  
Cada vez serei mais firme.

208  
Já tive, agora não tenho,  
Já fiz, agora não faço;  
Fazer namoro a garotos  
Entendo que é galinhaço.

209  
Janella de pau de pinho,  
De pau de pinho janella;  
Quem me déra estar deitado  
Nos braços de quem está n'ella.

210  
Já me deste uma penna,  
Já te posso escrever;  
Quantas mais pennas me deres,  
Quantas mais t'eide querer.

211  
Já tenho novos amores,  
Já tenho nova alegria;  
Já dormi na tua cama,  
Já logrei o que queria.

212  
Lá vem o sol com seus raios  
Enxugar a quem molhou,  
Lá vem o meu amorinho  
Amar a quem já deixou.

213  
Loureiro, verde loureiro,  
Loureiro, verde na rama;  
Por causa de ti loureiro,  
Nem durmo, nem faço cama.

214  
Lindos olhos tem a cobra  
Quando os vira para a gente,  
Tenho amores bem bonitos  
Se m'elles durarem sempre.

215  
Minha mãe, minha mãesinha,  
Minha mãesinha do ceu;  
Que me trouxe nove mezes  
Debaixo do seu manteo.

216  
Mariquinhas, tecedeira,  
Tem o tear e não tece;  
Ou ella tem seus amores  
Ou o tear lhe aborrece.

217  
Manoel abraçou Anna,  
Eu bem o vi abraçar;  
Aquillo que meus olhos vêem  
E' escusado de o negar.

218  
Meu amor de outros tempos,  
Já te não lembras de mim,  
Assim seja a tua sorte  
Para seculos sem fim.

219  
Meu amor, quero-te bem,  
Mas não o dou a demonstrar;  
Não quero que tenhas guerra  
Nem o mundo que fallar.

220  
Meu amor anda-me ver,  
Eu não te vou procurar;  
A agua procura o rio,  
O rio procura o mar.

221  
Meu amor é cofre d'oiro,  
Encerra duas gavetas;  
Uma, fecha com suspiros;  
Outra, abre com duas letras.

222  
Menina não se namore  
Do homem já namorado;  
Por muito bem que lhe queira  
Sempre se lembra d'o passado.



A comissão executiva pede igualmente a todas as pessoas interessadas na campanha internacional de assegurar o bem estar do proletariado, o seu conselho, acerca da mesma lei e especialmente sobre os quesitos que enviou ás associações e que são do theor seguinte:

1.º—O typo de quotas, actualmente adoptado pelas associações, deve ser um unico? Ou devem as quotas estabelecer-se segundo a idade e o sexo dos associados. a) Preferindo um quota—uma para todas as collectividades, qual a quantia que deverá ser fixada, de fórma a corresponder á média dos encargos effectuados com cada associado, segundo os fins da associação e a localidade onde se encontra estabelecida. b) Preferindo a quota segundo a idade e o sexo do associado, qual a quantia a fixar?

2.º—Em qualquer dos casos, qual o subsidio pecuniario a conceder e que periodos se devem adoptar n'essa concessão.

3.º—A admissão de socios deve manter-se, como actualmente se effectua, sem distincção de sexo, ou deve na lei consignar-se a clausula—que as associações de soccorros mutuos devem ser formadas por associados de um só sexo.

4.º—A liberdade de admissão de socios deve manter-se, como actualmente se effectua, ou deve na reforma da lei consignar-se o principio fundamental das novas associações, que depois se organisarem, ser subordinado, exclusivamente ás profissões dos seus associados, isio é, que as associações de soccorros mutuos só poderão de futuro fundar-se com individuos da mesma profissão, respeitando-se, todavia, as associações existentes na data da publicação da lei.

5.º—Sendo opinião de V. Ex.ª manter a liberdade de admissão de associados, sejam quaes forem as suas profissões e tendo deliberado os dois congressos mutualistas realizados no Porto e Lisboa, que se deve restringir o direito de se crear novas associações de soccorros mutuos, convém alterar ou manter o numero fixado no artigo 3 do decreto de 2 de outubro de 1896 e na lei de 1 de agosto de 1899.

6.º—Para obter uma escripta simples clara e uniforme para as associações de soccorros mutuos—quaes os livros e os modelos que na opinião de V. Ex.ª devem ser indicados para no projecto de reforma se consignar a sua adopção.

7.º—Provada a perniciosa dependencia dos conselhos regionaes e tribunaes arbitraes nos governos civis e da sua inutilidade, como actualmente estão organisados, cujo funcionamento não corresponde ás aspirações dos mutualistas, qual a opinião de V. Ex.ª acerca da reforma d'essas instituições? Conviaria adoptar nos tribunaes arbitraes uma organização semelhante á dos tribunaes dos arbitro-avindouros?

8.º—Quaesquer outros assumptos, consignados no Decreto de 2 de outubro de 1896, que V. Ex.ª entenda merecer remodelação, de fórma a satisfazer e salvaguardar os interesses das associações de soccorros mutuos.

A mesma Comissão previne os interessados que toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario geral, José Ernesto Dias da Silva, Calçada de Santo André, n.º 100.—Lisboa.

### A minha Patria

Este paiz de heroes, que fez pasmar  
O mundo, pela sua galhardia,  
Que ninguem a excedeu em valentia,  
Com que soube vencer e conquistar,

Que atravez das solidões do vasto mar,  
Na India um forte imperio edificou,  
Que a Africa e o Brazil civilisou,  
Pioneiro de luz sempre a marchar;

Terá largos horisontes no porvir,  
Embora do presente a triste historia,  
Possa, é certo, a nossa alma compungir;

A desgraça da Patria é transitoria,  
Como a Phenix, Portugal ha-de surgir  
Do sepulchro da sua immensa gloria.

Manoel Roças.

## CARTA DE LISBOA

### PROGNOSTICO

Caido o ministerio da presidencia do sr. Sebastião Telles ás ordens do sr. José Luciano, esperava-se a dissolução, que, segundo corria, estava promettida aos Navegantes. As maiorias tinham procedido pessimamente, sempre alvejando o fatal desenlace, que viria expulsar de São Bento os representantes do povo (vã lá...) e entregar o paiz á exploração da oligarchia lucianista. Felizmente o monarca, apesar de muito novo, não se deixou embair das cantatas do velho tropego que da sua cadeira de rodas, quer a todo o transe servir a sua clientela bastante numerosa e sofrega de empregos. Não lhe concedeu a dissolução, e chamou o sr. Wenceslau de Lima, regenerador dissidente, com larga preponderancia no Paço, que ha-de constituir ministerio favorecido à *sucapa* pelo blóco, e fará eleições porque a irreductibilidade politica, entre os elementos progressistas e regeneradores, é extrema. Os srs. Vilhena e Alpoim vão emfim occupar o lugar que lhes pertence pelas suas qualidades de trabalho e energia, graças ao sr. Wenceslau de Lima que reelegou o sr. Luciano de Castro para um plano secundario, deixando-o levar o seu odio perante a gente de casa. Nos Navegantes nem planos, nem ideias. Muita traça. Traça, é que é, com alguma barata á mistura.

E já era de mais!

Dulcinea Junior

### Bando precatório

A Comissão andou em um dos ultimos dias colhendo donativos na villa, os quaes ascenderam á importancia de 90\$000 reis.

Antes de hontem expediu varias circulares para as freguezias ruraes do concelho, dirigidas ás pessoas mais abastadas, solicitando o seu auxilio pecuniario para a obra meritoria que se impoz.

Na importante freguezia de Fão, a digna meza da Santa Casa da Misericordia, com o mesmo sympathico e altruistico fim, promoveu um bando precatório que rendeu quantia approximada áquella.

### Escola de Belinho

Foi provido, temporariamente, n'esta escola, o professor official sr. José Fernandes Moreira, que ha tempo servia na de Santa Marinha de Portuzello, (Vianna do Castello.)

### Para o alto mar

Afim de se matricular, como piloto, em um dos navios que seguem do Porto para a pesca do bacalhau, sahio ha dias d'aqui o antigo e considerado official de marinha mercante sr. Luiz Nunes Novo.

Desejamos muitas felicidades e excellente viagem ao velho lobo do mar.

## Marinhas, 12

No domingo, 9 do corrente realisou-se a costumada festividade a Nossa Senhora do Rosario.

Pelas 11 horas da manhã principiou a missa solenne acompanhada de musica a grande instrumental, e de tarde houve sermão pregado pelo distincto orador sagrado padre Domingos Marques da Silva, de S. Bartholomeu do Mar.

—Tem estado, ha bastantes dias, gravemente enfermo o rev. Conego Francisco Alves Morgado.

—Falleceu hontem ás 6 horas da tarde, na sua casa do lugar de Cepães, a octagenaria sr.ª Josefa Rodrigues d'Areia.

—O tempo corre magnifico para a agricultura, os cereaes outoniços apresentam um aspecto esplendoroso e soberbo, alimentando-nos esperanza de termos um anno abundante de centeio, cevada e trigo.

—Proseguem, mas com pouca actividade, os trabalhos de reconstrucção da estrada que atravessa esta freguezia e bom seria que se não descursasse a sua realisacão immediata, pois que, devido ao estacionamento prolongado dos montes de cascalho que estão em grande extensão já tem havido alguns desastres com os vehiculos que por alli transitam.

M.

?

—Qual é o maior deposito de mobilias do nosso concelho?

—E' o do sr. Ignacio Turra, em Fão; nem ha outro que me conste.

### Entre nós

Em inspecção á fabrica de moagem e serragem d'esta villa, esteve aqui o sr. Visconde de Villarinho de S. Romão, digno inspector dos serviços da direcção de Obras publicas, circumscripcão do norte.

### Despacho

Foi despachada para a escola da freguezia de Mar, d'este concelho a professora sr.ª D. M. Domingues Mariz, ultimamente diplomada pela escola districtal de Braga.

Tambem nos consta estar lavrado o despacho que colloca na cadeira da escola primaria de Areias de Villar (Barcellos) a sr.ª D. Rosa Correa Teixeira, filha do nosso amigo sr. Carlos Antonio Correa da Silva.

A's nomeadas e a seus paes os nossos parabens.

### M. Villas Boas

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta redacção o nosso bom amigo e intelligente sub-inspector primario de circulo de Vianna do Castello, sr. dr. Manoel Villas Boas, que, com sua ex.ª esposa, esteve ante hontem n'esta villa e hontem seguiu para aquella cidade.

Viriato d'Almeida

## NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

## ENXOFRE

E' actualmente a época da applicação d'este artigo do combate das doenças da vinha. É pois occasião da dizer alguma cousa sobre o que se deve observar na compra e applicação d'este artigo.

O comprador portuguez costuma examinar o enxofre com os dedos a ver se pela pressão range. Não é este um meio seguro porque ha enxofre de qualidade satisfatoria que não range e ha outras drogas, mais baratas que o enxofre, que rangem e que o falsificador poderia misturar no enxofre para conseguir os seus fins.

A unica forma de conhecer o enxofre é a analyse.

É preciso que esta dê 99 % de pureza. O Enxofre que dá menos de 99 % não é proveniente de pedra cuidadosamente escolhida.

Enxofre que só tem 95 ou 90 % de pureza não devia ninguem aceitar.

Muitos são os viticultores que tratam de poupar a 2.ª e a 3.ª applicação de enxofre, não se lembram que em cada mil reis que d'esta forma pouparam, perdem 2 ou 3 mil reis correspondentes ás despesas da primeira enxofração, poda, empá, adubação, cava etc.

Uma forma de poupar enxofres é de substituir os apparatus antigos de enxofrar pelas torpilhas modernas.

Os apparatus antigos espalham o enxofre por forma muito desigual deixando cair demasiado num sitio e quantidade insufficiente n'outro.

Mais esclarecimentos dão

G. HEROLD & C.ª

LISBOA PORTO

14. Rua da Prata. 22. Rua Nova d'Alfandega.

## Baptizado

Recebeu antes de hontem as aguas lustras do baptismo, na igreja Matriz, um filhinho do nosso amigo sr. Manoel Fernandes de Carvalho, considerado ourives d'esta villa.

Ao neophito foi dado o nome de Antonio Maria.

Paranympharam a ex.ª sr.ª D. Domitilia de Carvalho, distinctissima medica e professora do Lyceu Maria Pia de Lisboa, representada pela avó materna da creança, e o sr. José Joaquim Soares Estanislau, capitalista da freguezia de Fão.

## Incendio

Manifestou-se incendio ha dias dias, na importante fabrica de manteiga dos srs. Azevedo & Filhos, de S. Paio d'Antas, correndo o grande edificio o risco de ficar totalmente destruido.

Felizmente, devido á promptidão dos soccorros, as chammas poderam ser atalhadas.

Ardeu uma dependencia da fabrica onde se encontravam umas muares e bastantes gallinhas, que morreram no incendio.

Osinistro deu-se de madrugada.

## Novo ministerio

As noticias que nos chegam, á hora de se fechar o nosso jornal, são de que, tendo hontem continuado as suas diligencias, o sr. conselheiro Wenceslau de Lima só hoje conta poder ultimar a constituição do novo gabinete, indicando-se já, como certos, os seguintes nomes.

Presidencia e reino Wenceslau de Lima.

Justiça—Francisco José de Meireiros.

HOTEL

VILLARINHO

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

ESPOZENDE

ESTE conceituado Hotel, que se acha installado n'um magnifico edificio que passou por varias transformações, situado num bello local, com ampla sala de jantar e quartos muito confortaveis e higienicos, recommenda-se como sendo o melhor d'esta terra.

Acceita hospedes pensionistas por preços muito modicos.



A sua proprietaria,

ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera por isso a preferencia do publico, solicitando visite o seu estabelecimento, na certeza de que será sempre servido com o maximo acio e limpeza.

Encarrega-se de fornecer jantares para excursionistas, lunches ao ar livre, etc.

A pureza dos seus vinhos não tem rival e os generos de mercearia são de excellente qualidade.



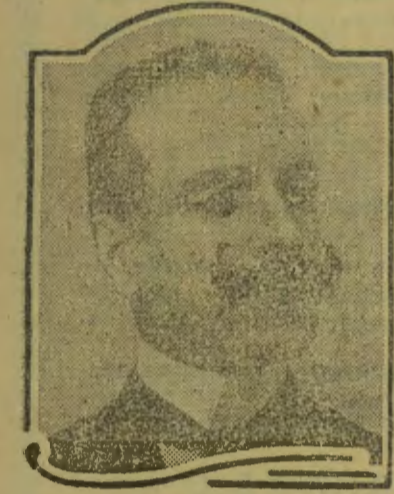
Fazenda—Francisco de Paula Azeredo (Samodães)  
Guerra—general Elvas Cardeira.  
Obras publicas—coronel Barjona de Freitas.  
Extranjeiros—coronel Carlos Roma do Bocage,

Consultas das 6 da manhã as 5 da tarde.  
**HOTEL CENTRAL**  
ESPOZENDE

**OS DRAMAS DO INFORTUNIO**  
Notavel romance de costumes  
Por A. Contreras  
Cada tomo, 100 reis  
Cada fasciculo, 20 reis

**Ha gente feliz**

São aquelles que, não estando bons de saúde, tiveram a boa inspiração de tomar as Pilulas Pink. Agora passam perfeitamente bem. Teem forças, appetite, boas digestões; trabalham sem sentir fadiga. As Pilulas Pink podem levantar a constituição mais debilitada e abatida; regeneram todas as funções, fazem renascer a energia enfraquecida pela idade e pelos soffrimentos, pelo excesso das caceiras physicas e mentaes, excessos ou desgostos. Dão sangue novo a cada dôse que se toma e tonificam os nervos.



(Gl. Novaes, Lisboa.)

Sr. Quintino dos Santos Junior

O Sr. Quintino dos Santos Junior, escripturario de 2.ª classe do Arsenal da Marinha, residente em Lisboa, na rua dos Prazeres, 62. 1.º andar, direito, escreve-nos no seguintes termos:

«Soffria ha muito tempo já de uma profunda anemia e tibia, confesso-o, perdido de todo a esperança de me curar, quando me decidi a tomar as Pilulas Pink. Fiz apenas uso de quatro caixas, nada mais, e encontro-me hoje perfeitamente curado, tendo recuperado todo o meu vigor physico e intellectual e toda a minha antiga energia, não sentindo já o minimo incommodo.»

Todos os que se encontram fracos, debilitados, todos quantos desejam activar uma convalescença, que difficilmente segue o seu curso, devem tomar as Pilulas Pink. Tomando-as, não experimentarão decepção alguma. As Pilulas Pink enriquecem o sangue e tonificam o sistema nervoso. E' graças a estas duas qualidades, que ellas dão curas magnificas em todos os casos de anemia, chlorose, fraqueza geral, doenças e dôres de estomago, neuralgias, enxaquecas, neurasthenia, dôres reumaticas.

As Pilulas Pink foram officialemente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão a venda em todas as pharmacies, pelo preço de 800 reis a caixa 4\$400 reis, 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e drogaria Peninsular, 39 rua Augusta, 45, Lisboa.

Sub-agentes no Porto: Antonio, Rodrigues da Costa & C. 102, Largo de S. Domingos, 103.

**JOAQUIM CESAR PAIVA**  
CIRURGIÃO DENTISTA

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa e com longa Pratica dos Hospitais de S. José e anexas

Especialista no tratamento de doenças de boca e dos maxillares

**TRABALHOS GARANTIDOS**

Offerece os serviços da sua especialidade que constam de

**Cirurgia dentaria**—Extracção sem o menor soffrimento por meio de anesthesico localis.

Collocação de dentes artificiaes, sem dilaç.

Collocação de dentes artificiaes em nocthouch, ouro e platina pelos systemas mais recentes das Escolas de Paris Philadelphia.

Collocação de cordões em ouro, esmalte, porcelana Bridg-Work;

**Orthopedia**—Endireitamento de dentes e correcção de anomalia dentarias, maxillares e faciaes. Implantação, transplantação de dentes naturaes.

Tratamento de doenças de bocca e dentes, obturação e unificação.

**Dentifricios**—Elixir, pasta, sabões, pó e escova de todas as qualidades, o que ha de melhor para a conservação do boa hygiene da bocca.

**A Salsaparrilha do Dr. Ayer**

Purifica o Sangue

Rua do Heroismo 78, Porto.

“Com o maior prazer venho perante Vas. Snrias. declarar que soffrendo ha longo tempo de varias manifestações siphilicas que me atormentavam a existencia e me impediam muitas vezes de trabalhar, fiz uso do depurativo ‘Salsaparrilha do Dr. Ayer,’ que em pouco tempo me renovou o sangue, encontrando-me hoje completamente curado.

Aquelles que soffrem do mesmo terrivel mal eu aconselho a Salsaparrilha do Dr. Ayer não só como depurativo do sangue mas ainda como tonico dos nervos, pois que alem de me terem desaparecido as referidas manifestações encontro-me com mais energia, comendo com appetite, e fazendo perfeitamente as digestões.

D'esta minha carta, assim como da photographia inclusa, podem Vas. Snrias. fazer o uso que melhor entenderem.”

15 de Abril de 1908. (a) EVARISTO DA SILVA.

**A Salsaparrilha do Dr. Ayer**

Preparada pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.  
Vende-se em todas as pharmacies e drogeries.

Depositarios geraes James Cassels & C.ª Succ. Rua Mousinho da Silveira 85 — PORTO

**Comarca de Espozende**

**EDITOS DE TRINTA DIAS**

1.ª publicação

**P**ELO juizo de Direito da comarca de Espozende —cartorio do 3.º officio — correm editos de

30 dias, contados desde a segunda publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», citando e chamando para assistirem e fallar a todos os termos do inventario orphanologico por obito de Anna da Costa Villaverde, solteira, lavra-deira, moradora que fora no logar de Goios, freguezia das Marinhas, d'esta comarca, os interessados, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Manoel da Costa Villaverde, maior, João da Costa Ignez, casado, Francisco da Costa Villaverde, solteiro, Manoel Antonio da Silva, solteiro, José Antonio da Silva, casado, e Antonio da Silva, solteiro, podendo os citandos fazer-se representar por bastante procurador.

Ficam citados para o fim exposto credores e legatarios desconhecidos.

Espozende, 12 de maio de 1909.

O escrivão,  
José da Luz Braga.  
Verifiquei.  
Leal Sampaio.

**Comarca de Espozende**

**EDITOS DE TRINTA DIAS**

1.ª publicação

**P**ELO juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio—Escrivão Cezar de Sá—

correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o recruta José Dias Barbosa, filho de Manoel Dias Barbosa e Thereza d'Araujo, da freguezia de Fão e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, posterior ao dos editos, pagar á Fazenda Nacional a quantia de reis 300\$000, por ser refratario do exercito, custas e sellos do respectivo processo ou nomear bens suficientes para tal pagamento, sob pena de, quando o não faça dentro do referido praso, ser esse direito devolvido ao exequente Digno Agente do Ministerio Publico e d'a execução seguir seus termos até final.

Espozende, 5 de maio de 1909.

O escrivão de Direito,  
Cezar de Sá.  
Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Leal Sampaio.

**PORTUGAL**

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc, etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenas de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos à Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualqurr obra d'esta casa.

**REVISTA DE GUIMARÃES**

Numero especial

FRANCISCO MARTINS SARMENTO

Cada exemplar ..... 1\$500 reis

Os Argonautas, por F. Martins Sarmento

ada exemplar ..... 1\$500 reis

Documentos ineditos do seculo XII-XV, por Oliveira Guimarães

(Abade de Tagilde). (Separata da Revista de Guimarães).

Cada exemplar ..... 500

Pedidos à Sociedade Martins Sarmento ao sr. Francisco Jacome—Guimarães.

No Porto, venda na livraria Moreira praça de D. Pedro.

**EDITAL**

**A Camara Municipal do concelho de Espozende:**

Faz publico que na secretaria da mesma Camara se acha patente, por espaço de oito dias, a contar do dia 13 do corrente mez, o Orçamento Ordinario da receita e despeza d'esta Camara, relativa ao corrente anno de 1909; pelo que convida os cidadãos interessados a examinalo e a apresentarem dentro do referido praso, qualquer reclamação contra elle.

Para os devidos effeitos se affixou o presente e outros nos logares do costume.

Espozende 11 de maio de 1909. E eu José Augusto d'Almeida Abreu, secretario o subscrevo.

O Presidente,  
João Gonçalves Pereira de Barros.

BELEM & C.ª SUC.  
Rua Marechal Saldanha, 16. 1.º—Lisboa

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores auctores estrangeiros.

2.ª edição do notavel romance de Xavier de Montépin

**AS MULHERES DE BRONZE**

O entreccho d'este pequeno romance, de que vamos publicar mma segunda edição—começa a desenvolver as suas commoventes peripecias nos confins da America, onde se dá um assassinato em condições de uma excepcional aleivosia, seguido de outras volencias e atrocidades, cuja descripção excita no mais elevado grau o interesse dos leitores, e prossegue a breve trecho no Havre e em Paris, onde se produzem numerosos lances profundamente dramaticos e impressionan-

tes, que uns aos outros se succedem com vertiginosa rapidez, e que dão e toda a obra o cunho de um trabalho de primeira ordem, pois que como tal é classificado entre todas as produções do secundo e primoroso romancista A-VIER DE MONTÉPIN.

Fora, uma formosa mulher, que viu cair seu pae fmlinado por uma hata homicida, e que foi forçada a assistir ao horroroso supplicio de sua pobre mãe e irmãs, açoitadas pelo implacavel azorrague de um comitre de escravos, é logo depois victima da maior de todas as infamias por parte do proprio assassino, que recorre a um poderoso narcotico para poder conseguir os seus intuitos honradamente traiçoeiros...

Mas a formosissima filha do fazendeiro assassinado, que é dotada de uma energia pouco vulgar, jura tirar uma vingança ruidosa do homem miseravel, que foi ao mesmo tempo assassino de seu pae, carrasco de tortura para sua mãe e irmãs e ladrão da sua honra...

Para poder levar a bom fim o v stissimo plano de vingança, que concebeu, não hesita em lançar sobre si um traje masculino, e com esse traje que segue em França os passos do miseravel para lançar em redor d'elle a desgraça, a deshonra e o opprobrio, até o momento em que pode fornecer aos tribunaes as provas manifestas e irrefragaveis dos seus crimes, aos quaes corresponde a mais terrivel e infamante de todas as punições.

A circumstancia de se achar exgotada a primeira edição—não obstante ter ella sido de 6.000 exemplares—é muito para notar no nosso limitado meio litterario e constitui uma garantia segura do alto merecimento d'esta notabilissimo trabalho romantico, que nos atrevemos a esperar será recebido n'esta segunda edição com o mesmo alvoroço e bem fundado favor, com que a primeira edição foi acolhida.

Tomo mensal de 100 rs.  
Caderneta semanal de 20 reis  
MAGNICAS GRAVURAS  
FRANCEZAS GRATUITAS  
Grande vista em chromo do Palacio de Crystal do Porto

Quatro obrigações do Governo Portuguez com o premio maior de 5:000\$000

2 brindes aos snrs, assignantes  
Valiosos brindes aos snrs. angariadores d'assignaturas  
Assigna-se em casa dos correspondentes da empresa d no escriptorio dos editores, que satisfazem na volta do correio todos os pedidos para a 1.ª caderneta ou 1. tomo contendo o prospecto efinissimmo chromo.  
Acceptam-se propostas para novos agentes nas terras do Reino, Ilhas, Africa e Brazil.

**Em publicação:**  
ASSIGNATURA PERMANDNTE

OS

**FILHOS DO TRABALHO**

Scenas da vida Operaria  
Por A. Contreras  
Estão publicadas os primeiros fasciculos  
Cada tomo, 100 reis  
Cada fascicul, 200 reis



# PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS  
SOCIETATE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA  
Numero telephonic:—1.849

Auctorizada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro de 1908)

UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAÑA  
RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

## SEGUROS DE VIDA EM CASO DE MORTE—COM EXAME MEDICO

**Vida Inteira**—Seguro que se vence por morte do Segurado.  
**Temporarios**—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo  
**Mixtos**—Vencem-se no fim de um determinado praso, ou por morte do Segurado se esta occorrer dentro deste praso.  
**Praso fixo**—Vence-se no fim de um determinado praso, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do vencimento do Contracto.  
**Combiando**—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao praso de pagamento de premios.  
**Supervivencia**—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.  
**Conjunto**—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

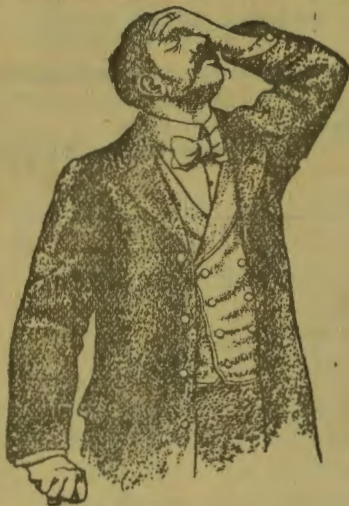
## EM CASO DE VIDA—SEM EXAME MEDICO

**Rendas Vitalicias Immediatas**—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.  
**Rendas Vitalicias Differidas**—ou pensões de reforma.  
**Capitales Differidos**—Constituição de Dotes para crianças e adultos.  
**Capitales Differidos com Contraseguro**—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.

SEGUROS TERRESTRES      SEGUROS AGRICOLAS  
SEGUROS CRISTAES      SEGUROS MARITIMOS  
SEGUROS POSTAES

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceitam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Comissões Remuneradoras.



## PHOTO-REVISTA

### ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

#### CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908): ..... 4\$000  
Brazil: ..... 4\$000

Acceitam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 450 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

## OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich  
Edição Magnificamente Illustrada  
Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs assignantes  
A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa

—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

#### Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Livros Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação de emprestimo portuguez de 3.º de 1905 podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

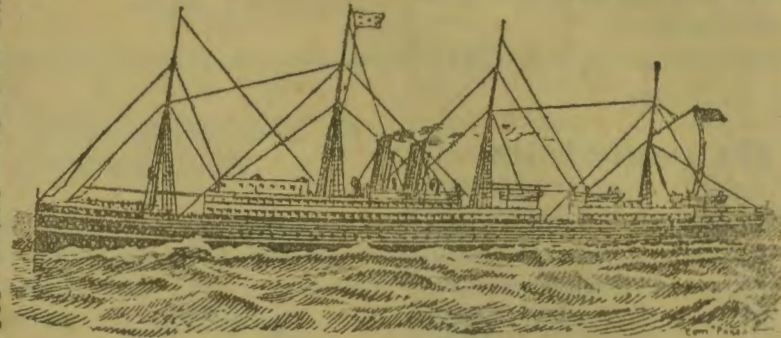
5.º BRINDE

Um estojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da loteria que se realice depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra costará apenas aproximadamente 1\$800 reis.

# COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminaos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

**ORITA**, a 2 helices, de 9.500 toneladas, em 11 de Maio para o Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

**ORAVIA** a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 25 de maio para Pernambuco; Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS

Os preços das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil são de 36\$500 reis e para Montevideo e Buenos-Ayres 40\$500 rs.

Este preço é devido aos paquetes serem da Mala e estarem classificados em primeira categoria. Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

KENDALL PINTO BASTO & C<sup>a</sup>

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A SAHIR DO PRELO

A ENTRAR NO PRELO

PÉTALAS

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

2.ª EDÇÃO

VOL. V

## NOVIDADE LITTERARIA

“O SOLAR DOS VERMELHOS,”

BREVEMENTE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELLEM — LISBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA em 17 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

ASTUBIAS em 31 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AVON em 14 de Junho

Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38\$500 reis  
" " " " Rio da Prata 40\$500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos seus agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa T e r t a .